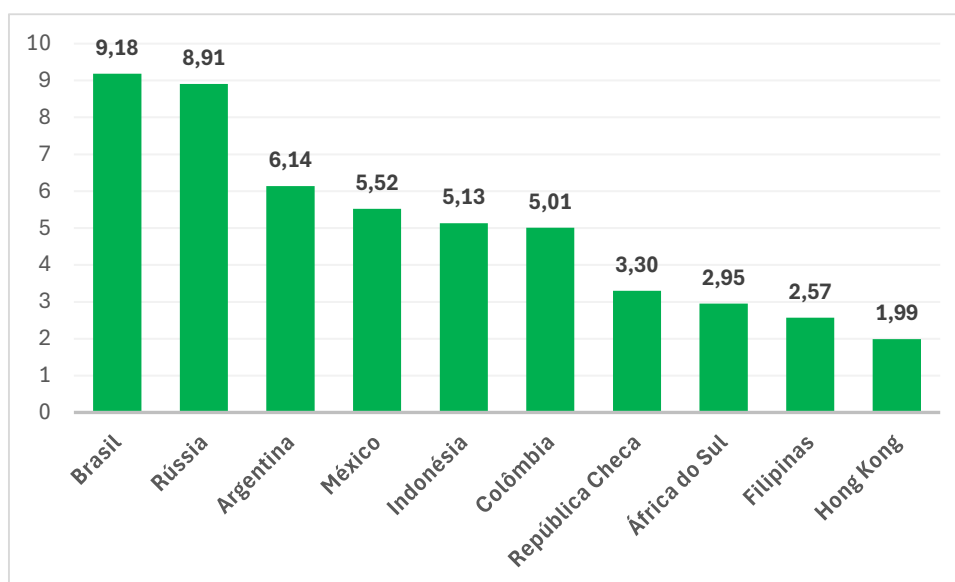


Uma safra de maus resultados

- Na campanha de 2022, com a demagogia que sempre lhe foi peculiar, Luiz Inácio Lula da Silva prometeu que faria a população “[voltar a comer picanha](#)”. Passados dois anos, não só o churrasco está cada vez mais escasso, como **a mesa dos brasileiros está ainda menos farta**, dada a inflação em disparada.
- Mesmo diante da constatação de que a vida no país ficou mais cara e difícil desde 2023, o presidente reincidiu na enganação. Numa entrevista em dezembro, disse que era chegado o “[tempo da colheita](#)”. O que tem se visto nos últimos dias, porém, tem sido **uma safra de péssimos resultados**.
- Da economia ao meio ambiente, eles expressam as consequências de um governo ancorado em **más escolhas e numa irritante repetição de erros do passado**, a começar pela mãe de todas as crises: o descontrole fiscal.
- **As contas públicas fecharam o ano passado com rombo de R\$ 47 bilhões**, a despeito do compromisso, assumido em agosto de 2023, de entregar déficit zero. Conforme divulgou o [Banco Central](#) na sexta-feira (31), a dívida do governo já aumentou 4,4 pontos do PIB e vai continuar subindo.
- O desequilíbrio fiscal tornou o Brasil o **país com maior juro real do mundo, agora à frente também da Argentina**, que derrubou suas taxas depois dos êxitos de sua política econômica liberal. O Tesouro brasileiro torrou R\$ 1 trilhão com juros em 2024.
- A ganância do governo petista também tem a ver com o inchaço da máquina e com a exploração irresponsável das empresas públicas. Em 2024, as **estatais federais apresentaram déficit de R\$ 6,7 bilhões**, o maior em 23 anos.
- O outro lado da moeda é a escorchantes carga de impostos atribuída aos brasileiros. A arrecadação federal atingiu R\$ 2,6 trilhões no ano passado, com alta de quase 10% já descontada a inflação, conforme informou a [Receita](#) na terça-feira (28). Foi **a maior derrama em quase 30 anos**.
- Com o dinheiro ainda mais caro e mais curto, consumido pelos impostos e pela inflação, **tem ficado cada vez mais difícil empreender no país**.
- Em 2024, mais de 850 mil firmas foram [fechadas](#) e os casos de recuperação judicial, em razão de dívidas, bateu [recorde](#) histórico, com mais de 2,2 mil pedidos. Mais: uma de cada três empresas, sobretudo pequenas e médias, está [inadimplente](#), com R\$ 156 bilhões em atraso.

- A piora nas condições de vida dos brasileiros escorre da economia para aspectos do dia a dia. Casos de **estupros – são nove por hora – e feminicídios continuam explodindo**.
- O governo petista elegeu-se também prometendo restaurar a proteção e a defesa do nosso meio ambiente. Deu-se o oposto: **a devastação de biomas bateu novos recordes em 2024**.
- A área queimada aumentou 79% no ano passado e atingiu, principalmente, a Amazônia, segundo o Monitor do Fogo do [MapBiomas](#). É a pior marca desde 2019 e **equivale a extensão maior que o território da Itália**.
- A destruição e a insegurança nas áreas rurais também se refletiram em **aumento de mais de 15% nas denúncias de trabalho escravo** e análogo à escravidão, de acordo com dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania [divulgados](#) na quarta-feira (29).
- Não é difícil constatar que, nas mãos do PT, o país está no rumo errado. A população encontra maior dificuldade de prosperar, piora das condições de vida e bem-estar e destruição de riquezas – sejam econômicas, sejam naturais. **A colheita, até agora, foi maldita**.

Maiores taxas de juros reais no mundo* (em %)



Fonte: Moneyou. Disponível em <https://abre.ai/l1cV>.

*Descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses.

GOVERNO PARALELO

Pochmann transforma IBGE em comitê eleitoral petista

- Com seus quase 90 anos, o IBGE é uma das mais respeitadas instituições do Estado brasileiro. Atua com independência e rigor na produção de estatísticas e pesquisas confiáveis. Sempre foi assim. **Até que o PT resolveu tomá-lo de assalto.**
- A gestão de Marcio Pochmann vem conseguindo **minar a credibilidade do IBGE**, denunciado por quem mais conhece a instituição: seus servidores. Eles têm divulgado seguidos alertas à sociedade brasileira, como uma [carta](#) com 651 assinaturas, das quais 289 de pessoas em cargos de chefia.
- Nela, o petista é acusado de usar a presidência do IBGE para se promover politicamente. Pochmann também é descrito como **autoritário e desrespeitoso com os técnicos**, ordenando mudanças ao [arrepio da lei](#).
- É o caso do IBGE+ ou, mais precisamente, o IBGE paralelo que **a gestão petista tentou criar em segredo**. A fundação objetiva captar recursos junto a clientes privados, usando informações oficiais do país como moeda de troca.
- Diante da má repercussão, na semana passada o governo anunciou a [suspensão](#) das iniciativas de criação do IBGE+. Ainda é pouco: para a Transparência Internacional, a permanência de Pochmann **coloca a credibilidade da instituição “em risco”**.
- No início deste ano, **dois dos principais diretores da área de pesquisas – nomeados por ele – deixaram o IBGE** por discordar da condução de Pochmann. Foram seguidos por outros dois adjuntos.
- De minar a reputação de instituições respeitáveis, o atual presidente do IBGE entende. Foi assim também em sua passagem pela chefia do Ipea, onde ficou cinco anos (2007-2012) e **deixou a truculência como marca**.
- Pochmann é, acima de tudo, um militante do PT. **Disputou três eleições pelo partido e perdeu as três**. Seu engajamento o levou à presidência do Instituto Lula e da Fundação Perseu Abramo, centro de formação petista. Ou seja, ele conhece mesmo de produzir ideologia, não estatística.
- Infelizmente, o IBGE é apenas um dos muitos exemplos da **predação que as gestões do PT empreendem sobre órgãos de Estado**. O partido de Lula jamais respeitou os limites entre público e privado. A mais nova crise apenas escancara o que só não viu quem não quis.